



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**Educação financeira na escola:  
escutando os alunos**



Misleide Silva Santiago

Zélia Maria de Arruda Santiago

Campina Grande - PB  
2019

**MISLEDE SILVA SANTIAGO**



## **Educação financeira na escola: escutando os alunos**

Produto educacional apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM.

Linha de pesquisa: Metodologia, Didática e Formação do Professor no Ensino de Ciências e Educação Matemática

Área de Concentração: Educação Matemática

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zélia Maria de Arruda Santiago

**Campina Grande - PB  
2019**

## **APRESENTAÇÃO**

Olá,

Essa proposta didático-pedagógica, incluindo atividades como minicurso, oficina e palestra tratando da Educação Financeira, surgiu dos objetivos da Dissertação de Mestrado. Foi construído com o intuito de mostrar alguns caminhos possíveis de se trabalhar Educação Financeira na escola. Acreditamos que as atividades sugeridas possam contribuir com as reflexões sobre as práticas financeiras de alunos, e assim despertar o interesse e a curiosidade dos professores e da comunidade escolar sobre esse tema tão relevante.

Nesta proposta, apresentamos três atividades concernentes à Educação Financeira. Elas foram elaboradas com o objetivo de atender às demandas dos alunos, as quais estão vinculadas às suas respostas na Dissertação de Mestrado intitulada: *EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA (LDM): Concepção docente e prática pedagógica*, pesquisa que foi desenvolvida no PPGCEM-UEPB, a qual foi defendida no ano de 2019.

Nesta pesquisa, foi constatado o interesse dos alunos de aprender sobre Educação Financeira, especialmente por meio de aulas, minicursos, oficinas e palestras. Assim, baseamo-nos nessas respostas para construir este produto final.

Neste material, também apresentamos alguns pontos sobre Educação Financeira e a importância de sua presença na escola. Além disso, fornecemos sugestões de leitura sobre algumas pesquisas elaboradas no campo da Educação Matemática. Acreditamos que este guia possibilite a inserção da Educação Financeira na escola e, especialmente, nas aulas de Matemática.

**As autoras.**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S235e Santiago, Misleide Silva.  
Educação Financeira na Escola [manuscrito] : escutando os alunos / Misleide Silva Santiago. - 2019.  
16 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago , Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."  
1. Livro Didático de Matemática. 2. Educação financeira. 3. Prática docente. I. Título  
21. ed. CDD 371.32

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>05</b>
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....</b>	<b>05</b>
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA .....</b>	<b>06</b>
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL .....</b>	<b>07</b>
<b>O ENSINO DA MATEMÁTICA .....</b>	<b>08</b>
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: Realidade e demandas discentes .....</b>	<b>09</b>
<b>INDICAÇÕES DE LEITURA .....</b>	<b>13</b>
<b>ATIVIDADE 1: MINICURSO <i>Conhecendo sobre Educação Financeira</i> .....</b>	<b>13</b>
<b>ATIVIDADE 2: OFICINA <i>Praticando a Educação Financeira</i> .....</b>	<b>14</b>
<b>ATIVIDADE 3: PALESTRA <i>Educação Financeira e o tema transversal “consumo”</i> .....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>17</b>

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando falamos em Educação Financeira (EF), muitos de nós achamos que esse assunto é pertinente apenas para os adultos. Porém, o interesse pelo assunto deve ser amplamente divulgado entre as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Há práticas consumistas de adultos que são reflexos de comportamentos de quando eram crianças. Meneghetti Neto et al. (2014) afirmam que um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidar com o dinheiro, e o fato de elas não receberem esse ensinamento em casa pode contribuir para que tenham ideias erradas sobre a vida. Desta feita, se, na fase inicial, as famílias já explicam às crianças sobre situações básicas da vida, como, por exemplo, pagar a prestação da casa, aluguel, luz, água e supermercado, elas estão, na verdade, falando sobre finanças. E assim, como afirmam esses autores, quanto mais precocemente as famílias falarem sobre esse assunto, mais rápido as crianças entenderão que o dinheiro é o que faz movimentar tudo em casa, e que, portanto, é importante saber administrá-lo bem.

Meneghetti Neto et al. (2014) sugerem que, aos três anos de idade, os responsáveis pelas crianças começem a dar lições de economia. A ideia seria mostrar algumas moedas e notas para que os pequenos possam se familiarizar com os valores e identificá-los. Logo mais, a partir dos cinco anos, as crianças já podem ser levadas a supermercados para serem ensinadas e estimuladas a perceber as noções de caro e barato, troco e poupança. Os autores acreditam que isso pode ter um efeito didático importante, mesmo que as crianças não saibam verbalizar seus pensamentos.

Na adolescência, geralmente ganha corpo o pensamento otimista em relação ao futuro. Todavia, é preciso dar dicas de Educação Financeira a esta faixa etária, bem como aos jovens, e “[...] fazer com que eles se envolvam mais com economia (jornais, revistas e canais de notícias” (MENEGHTTI NETO et al., 2014, p. 21), para que se sintam bem informados sobre finanças, poupanças e sobre o caminho perigoso do gasto exacerbado.

Um estudo feito pela Unicamp foi apresentado por Meneghetti Neto et al. (2014), tendo concluído que a queda nos rendimentos de aposentadorias tem obrigado muitos idosos a voltar ao mercado de trabalho para melhorar a sua renda domiciliar. Hoje, um em cada três aposentados está à procura de trabalho. Os autores sugerem que cada um de nós deve pensar duas vezes antes de gastar dinheiro em uma compra. A família deve falar mais sobre dinheiro, retardar sua utilização. **Poupar** deve ser a palavra chave.

A definição sobre Educação Financeira apresentada por Meneghetti Neto et al. (2014) está relacionada ao processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram sua compreensão dos produtos financeiros. De acordo com a Organização Europeia de Cooperação Econômica (OCDE), apresentada por esses estudiosos, a EF pode desenvolver habilidades e a confiança (maior segurança) para que os cidadãos se tornem mais conscientes dos riscos financeiros, e assim possam tomar medidas eficazes em prol do seu bem-estar.

Mas, o que deve ser feito para que a cultura financeira seja enraizada? Essa é umas das questões apresentadas por Meneghetti Neto et al. (2014). Encontramos como resposta que é preciso persuadir os consumidores de que eles têm necessidade de uma Educação Financeira que lhes seja acessível. Esses autores apresentam uma solução que é indicada pela OCDE, a qual sugere que a EF deve começar na escola. A população deve ser educada em questões financeiras na mais tenra idade possível. Sobre a Educação Financeira na escola, falaremos no próximo tópico.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA**

A escola está encarregada de educar seus alunos, pois grande parte dos conhecimentos adquiridos é decorrente dessa instituição. Para complementar os saberes escolares, as famílias precisam estar atentas à responsabilidade de estender para os hábitos domésticos o aprendizado iniciado na escola.

Um dos assuntos pertinentes para que as famílias complementem é sobre a Educação Financeira (EF). De acordo com Ferreira (2013), a introdução de programas de EF nas escolas é um projeto que deveria ser implementado em curto prazo. Sendo assim, numa fase preliminar, segundo o autor, é importante definir os objetivos, identificar os recursos e indicar as limitações. Em Ferreira (2013), tivemos acesso a alguns estudos de caso que visam a mostrar a prática de EF na escola.

Alguns desses estudos se baseiam em atitudes de professores que aplicaram esse tema em sala de aula. Vale destacar que alguns professores costumam procurar trazer em exames, nos testes e nos exercícios realizados em sala de aula exemplos práticos da vida cotidiana e das finanças pessoais. Também se verifica a realização de visitas acompanhadas a grandes centros de consumo, para salientar os riscos de um consumo desmesurado.

Essas atividades devem preparar os alunos para que sejam cidadãos ativos, críticos e interessados. As atividades realizadas em sala de aula ganham destaque quando há significado e quando estão voltadas para a realidade da comunidade escolar. As práticas acima são

exemplos simples que o professor pode adotar e até adaptar. Com objetivos claros, as práticas planejadas podem construir uma aprendizagem significativa em qualquer ambiente. As atividades sugeridas neste trabalho procuram mostrar aos professores e aos gestores escolares atividades possíveis de serem executadas, com o intuito de aproximar a comunidade escolar desse tema tão abrangente.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL**

Envolver nas aulas de Matemática o tema transversal da Educação Financeira é uma maneira de contribuir para temas sociais, tais como fome, violência, desemprego e as desigualdades sociais. Todos esses aspectos da vida cotidiana podem levantar reflexões que favorecem o crescimento intelectual dos alunos.

Perissé (2014) afirma que a fome, a violência, o desemprego e as desigualdades sociais se relacionam com a maneira pela qual as pessoas, desde os primórdios, lutam pela subsistência e lidam com os recursos e dinheiro disponíveis. Logo, é importante mostrar aos alunos o contexto histórico dos povos antigos e assim proporcionar o entendimento de seu papel na sociedade.

No momento em que trabalhamos o tema transversal “Educação Financeira” com a intuição de uma abordagem educacional, Perissé (2014) afirma que a posse e o uso do dinheiro receberão uma crítica humanizadora, na razão do equilíbrio, já que o dinheiro se encontra no centro dos interesses e conflitos ao longo da História.

Então, para Perissé (2014), educar-se financeiramente é ver o dinheiro como ferramenta para erguer coisas belas, na busca de uma sociedade mais justa. Ao longo da História, segundo esse autor, o dinheiro foi evoluindo e, por fim, chegou a impactar o estilo de vida das sociedades. Hoje, por exemplo, todos correm em busca do dinheiro, trabalhando de todas as formas para conseguir o seu sustento.

A forma pela qual analisamos a maneira como o dinheiro é utilizado pelas pessoas é uma peça chave para humanizar os alunos. Perissé (2014) entende que as aulas de Matemática se tornam bem mais interessantes e atraentes quando ministradas de forma contextualizada e integrada a outros conhecimentos. De fato, o seu conteúdo específico está relacionado a tudo o que conhecemos. No entanto, não vale ensinar fórmulas sem qualquer sentido: é preciso que o aluno enxergue a beleza que existe na fórmula, no contexto e na resolução do problema.

De acordo com Perissé (2014), quando ensinamos de forma simples e contextualizada, alcançamos o interesse do aluno, e ele passa a descobrir o “[...] poder de uma fórmula, na

medida em que esta é capaz de mostrar como diversos fenômenos se relacionam entre si” (PERISSÉ, 2014, p. 68). Dessa maneira, as fórmulas matemáticas vão perdendo sua aparência fria e nos mostram um significado útil.

Nessa senda, podemos afirmar, de acordo com Perissé (2014), que a Educação Financeira contará com a Matemática como instrumento imprescindível, a qual se torna ainda mais importante quando a utilizamos para analisar situações de risco, levantar hipóteses e tomar decisões. Não se trata de calcular porcentagem e juros, mas de poder desafiar os problemas da vida, relacionando-os à maneira de pensar e de desafiar esses problemas.

Ainda em Perissé (2014), quando pensamos matematicamente, livramo-nos do comportamento compulsivo e irracional no campo das finanças. Por isso, para implantar uma cultura financeira na sociedade, é preciso conscientizar as crianças, os jovens e até mesmo os adultos, que muitas vezes não tiveram estudo sobre essa temática. É preciso, portanto, orientá-los sobre os perigos do consumismo, utilizando-se do pensamento crítico, que Skovsmose (2014) nos apresenta.

Assim, Perissé (2014) confirma que a consciência responsável recairá na consciência poupadora, a qual consegue ler e calcular as vantagens e desvantagens de efetuar uma compra à vista ou a prazo; ajudará também a avaliar se realmente é vantajoso aceitar os tipos de ofertas do leve 3, pague 2. Portanto, Perissé (2014) indica que podemos pensar sobre Educação Financeira e entender os seus objetos, que nos preparam para viver o mundo do trabalho e as relações humanas com maior compreensão de que podemos viver melhor. O estudo de EF pode ser feito com interdisciplinaridade e a disciplina de Matemática pode ajudar na compreensão de conceitos e aplicações.

## O ENSINO DE MATEMÁTICA

A Matemática é considerada uma disciplina pouco compreendida pelos alunos. Faz parte do processo de ensino-aprendizagem. Os professores, através de suas metodologias de ensino, buscam vencer o equívoco enxergado por muitos como sendo uma ciência isolada e sem significado. Tais concepções negativas tendem a ser desmitificadas quando os conteúdos são bem abordados e aplicados de forma clara, concisa e contextualizada com a realidade do aluno.

Ogliari (2008) comprehende que concretizar a Matemática e tirá-la da abstração é, na verdade, envolvê-la em sua construção e comunicação da realidade. É torná-la uma ciência de

uso cotidiana, com significado. D'Ambrósio (2004) mostra preocupação com o ensino da Matemática e reitera que um dos principais motivos de ensiná-la é o fato de a Educação Matemática ser parte da Educação geral, que pode preparar o indivíduo para a cidadania, bem como ajudá-lo a inserir-se no estudo da Ciência e Tecnologia.

Embora D'Ambrósio (2004) elenque objetivos reais sobre o ensino da Matemática, nem sempre obtemos satisfação na contemplação do que realmente é importante. Não podemos ensiná-la de forma inútil e absoluta. Então, uma maneira de envolvê-la com temas de interesse social é fazer um estudo sobre a Educação Matemática Crítica, que pode apresentar diferentes funções socioeconômicas.

Em Skovsmose (2012 apud CEOLIM; HERMANN, 2012, p. 14), encontramos caminhos pelos quais o currículo da Matemática deve ser contemplado. Esses caminhos precisam apresentar questões de democracia, questões sociais, econômicas, culturais e políticas.

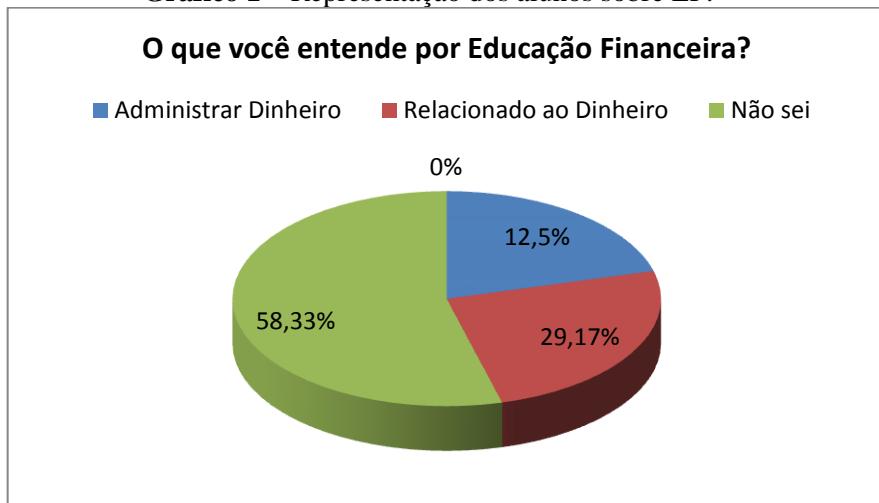
Ogliari (2008) afirma que, para Skovsmose (2001), a Educação Matemática Crítica se denota por estar voltada para um conhecimento que deve ser construído através do diálogo, em que professores e alunos controlam o processo educacional com atitudes democráticas e os problemas matemáticos são direcionados à relevância da perspectiva dos alunos, tendo, portanto, uma proximidade com os temas sociais.

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA: realidade e demandas discentes**

Mostramos, neste tópico, parte dos resultados obtidos na pesquisa de Santiago (2019) referente aos questionários dos alunos quanto ao tema Educação Financeira. Esse tópico tem o intuito de favorecer aos professores o conhecimento acerca das expectativas dos seus alunos com relação a essa temática.

O questionário foi aplicado por Santiago (2019) em uma turma de 1<sup>a</sup> ano do Ensino Médio composta por 24 alunos. Em uma das questões do instrumento, a autora teve o interesse de saber o que os alunos entendiam sobre Educação Financeira, baseando-se, para tanto, nas categorias de análise “administrar dinheiro”, “relacionado ao dinheiro” e “não sei”, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Representação dos alunos sobre EF.**



**Fonte:** Acervo das pesquisadoras (2018).

Para atender ao anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, Santiago (2019) os nomeou com a letra “A” de aluno, seguida de uma numeração. Foi constatado nas justificativas dos alunos que responderam sobre “estar relacionado a “administrar o dinheiro” que a Educação Financeira se baseia em *investir, abrir o próprio negócio, saber lidar com o dinheiro no dia a dia, organizar gastos ao longo do mês, que pode se tratar do ensino das finanças*.

Por outro lado, dos alunos que responderam que a EF está relacionada ao dinheiro, a autora mostra as seguintes justificativas: *que é a educação das finanças; do dinheiro; está baseado no lucro; empresas, indústrias, contas, débitos, juros e empréstimo*. Constatou que cerca de 41,66% dos alunos apresentam saberes da prática cotidiana sobre a Educação Financeira. Isso implica que, embora eles não entendam sobre as boas práticas de finanças pessoais, ainda assim compreendem haver uma determinada área da Matemática que pode ajudá-los.

De acordo com Meneghetti Neto et al. (2014 apud SANTIAGO, 2019), as boas práticas sobre Educação Financeira estão relacionadas a duas atividades que precisam ser praticadas. A primeira se refere ao controle das despesas a partir de um orçamento doméstico, que seria uma simples anotação das despesas. A segunda prática seria dar mais importância à poupança, e isso não é uma atividade voltada apenas para idosos e adultos, pois, de acordo com esses autores, isso deve valer para todos, principalmente para os jovens.

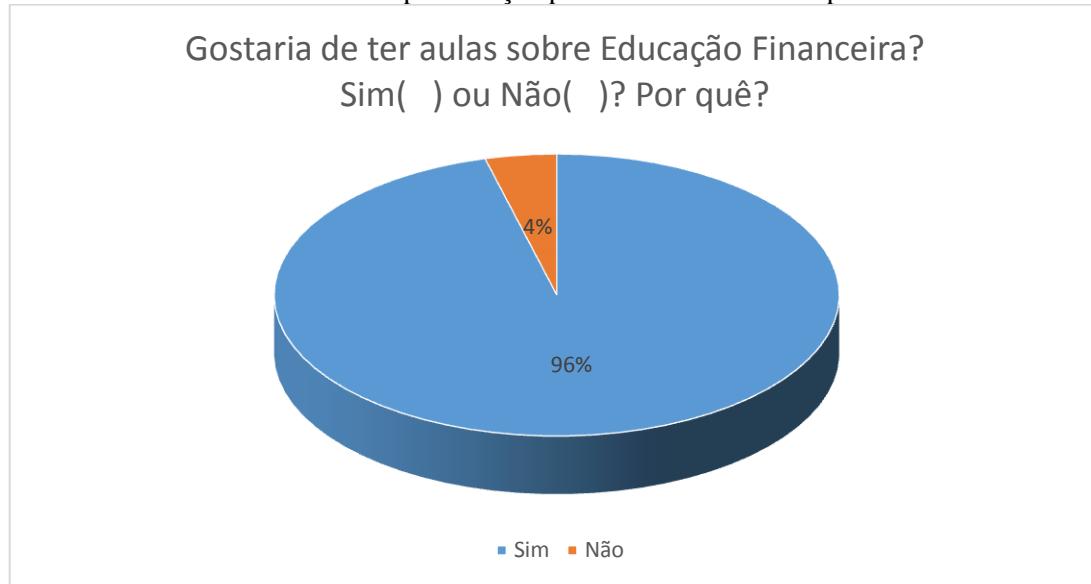
Santiago (2019) afirma que, se essas sugestões fossem colocadas em prática, seria possível que os nossos jovens tivessem mais expectativas de vida financeira. Ainda sobre o Gráfico 1, algumas justificativas dizem respeito aos 58,33% dos estudantes que responderam

nada saber sobre Educação Financeira. A autora obteve as seguintes justificativas: *nada entendem sobre o assunto, outros disseram que já ouviram falar, e os demais afirmaram que nunca estudaram sobre o assunto.*

Uma outra questão investigativa direcionada aos alunos diz respeito à prática do professor, procurando saber se ele aborda a EF em sala de aula. De acordo com Santiago (2019), todos afirmaram que o professor não aborda esse tema em aulas. 20,83% justificaram suas respostas. O aluno A9 afirma que *o Professor aborda os principais assuntos da Matemática*. Por outro lado, A22 afirma: *talvez ele não tenha chegado ao assunto.*

Na próxima questão, os alunos afirmaram que gostariam de ter aulas sobre Educação Financeira. O Gráfico 2 mostra que 96% dos alunos apresentam tal disposição. Além disso, justificaram seus interesses pela temática.

**Gráfico 2 – Representação porcentual do interesse pela EF.**



**Fonte:** Acervo da pesquisadora (2018).

As análises sobre este gráfico são apresentadas pela autora da seguinte maneira:

o aluno A1 mostra uma determinada preocupação com o futuro, afirmando ser necessário saber lidar com o dinheiro. A mesma preocupação de A1 também pode ser vista em A24, quando ele enfatiza em sua justificativa: “*Sim. Pelo fato de precisar futuramente e me aprofundar no tema para os próximos anos*”. Outros responderam que a Educação Financeira pode ajudá-los a lidar com o dinheiro, a organizar as finanças futuras, e outros disseram ser importante, porque é uma boa oportunidade de aprender sobre o assunto. Essas respostas denotam a existência de alunos que pensam sobre o futuro e reconhecem que os conhecimentos matemáticos escolares servirão para as suas vidas. Dos 4% que responderam não ter interesse em aprender

sobre o assunto, apenas A 16 justificou, afirmando simplesmente que não tinha interesse (SANTIAGO, 2019, p. 97, grifo da autora).

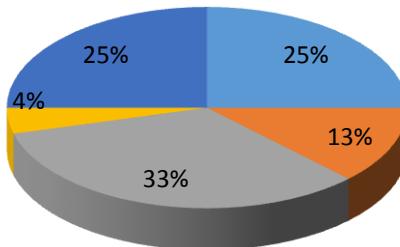
O gráfico seguinte reflete as respostas à pergunta: “Gostaria que fosse abordada Educação Financeira em sua escola?”. Apesar de o Gráfico 2 demonstrar que 4% dos alunos não tinham interesse em aprender sobre o tema, Santiago (2019) verificou que todos os sujeitos pesquisados apresentaram respostas para a questão do Gráfico 3. Assim, a autora aponta que, embora haja alternativas diversas para entender sobre o conteúdo de EF, uma parte significativa aponta ser preciso que, nas aulas de Matemática, o tema seja debatido. Vejamos as respectivas respostas sobre as alternativas no Gráfico 3:

**Gráfico 3– Alternativas de abordagem da EF na escola (Respostas do alunado).**

**Gostaria que fosse abordada a Educação Financeira na Escola?  
Marque a (s) alternativa (s) abaixo:**

- a) De nenhuma forma;**
- b) Eventos;**
- c) Aulas;**
- d) Palestras;**
- e) Oficinas;**
- f) Minicurso.**

■ Mini Curso ■ Palestra ■ Aulas ■ Oficinas ■ Eventos



**Fonte:** Acervo da pesquisadora (2018).

As respostas do gráfico mostram que os alunos demonstram interesse em aprender sobre EF, e as alternativas que expressam isso são oportunidades para as escolas aderirem e inserirem em seus currículos essas abordagens de ensino. Com base nessas respostas dos alunos, a autora sugere algumas atividades para atender à demanda dos alunos. A seguir, apresenta atividades como minicurso, oficina e palestras.

## INDICAÇÕES DE LEITURA

### **Atenção, professores!**

Antes de executar as atividades, indicamos as seguintes leituras, além daquelas mencionadas nas referências deste trabalho.

**BAUMAN, Z.** **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

**CAMPOS, C.R.; TEIXEIRA, C. Q; COUTINHO, S.** Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015 - III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671/pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

**D'AMBROSIO, B.** Como se ensina Matemática hoje? **Temas & Debate**, ano II, n. 2, p. 15-18, 1989.

**D'AMBRÓSIO, U.** **Por que se ensina Matemática?** 2004. Disponível em:  
<https://docplayer.com.br/41469-Por-que-se-ensina-matematica.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

### **ATIVIDADE 1: MINICURSO**

#### **Conhecendo sobre a Educação Financeira**

Com base nas respostas dos alunos na pesquisa realizada por Santiago (2019), propomos como atividade didática para ser seguida pelo professor de Matemática este minicurso, que deverá acontecer em pelo menos três aulas, cada uma com 50 minutos de duração. O professor deverá mostrar aos alunos que o tema concernente a esse minicurso precisa estar voltado para à prática da cidadania, especialmente sobre o consumo consciente, a fim de que os alunos entendam seu papel como cidadãos consumidores em uma sociedade consumista. Neste minicurso, o professor estará trabalhando temas transversais: consumo e cidadania. É possível também fazer uma ponte entre a Matemática Financeira e a Educação Financeira.

Este minicurso basear-se-á em três etapas. A primeira, referente ao esclarecimento de termos que os alunos possivelmente tenham escutado, mas talvez não saibam do que se trata, tais como o próprio significado da Educação Financeira (EF) e a sua importância; consumo e diversos tipos de consumo que estão ligados à EF. Serão elucidados termos como promoção, objetivos do comércio, endividamento, economia, poupança, parcelamento, porcentagem, juro e taxa de juro.

No segundo momento, sugerimos que o professor utilize textos referentes ao tema, podendo também ser imagens, notícias de jornal, revista, jornal impresso e folders de supermercados. O objetivo desse momento é levar os alunos a pesquisar sobre os termos estudados no primeiro momento, e assim, juntamente com seu professor, venham a fazer reflexões sobre as práticas de consumo.

Para operacionalizar o terceiro momento, o professor recorrerá ao livro didático em uso na turma escolhida para esse minicurso, analisar os capítulos já estudados do livro didático e procurar textos e problemas matemáticos que estão relacionados à prática de consumo, como também aos termos estudados no primeiro momento das atividades. O professor poderá propor que os alunos, além de tentar resolver os problemas, mostrem onde se encaixa a Educação Financeira na atividade ou texto analisado.

## **ATIVIDADE 2- OFICINA**

### **Praticando a Educação Financeira**

A atividade a ser executada tem por objetivo atender à sugestão dos alunos participantes da pesquisa de Santiago (2019). Trata-se de uma oficina. Temas transversais serão trabalhados em seu desenvolvimento, quais sejam: Cidadania e Consumo. Subtende-se que o professor aplicou a primeira atividade, intitulada: *Conhecendo sobre a Educação Financeira*. Apresentamos duas etapas a serem executadas nesta oficina, a qual também precisará de dois momentos, com tempo definido pelo professor titular da turma.

No primeiro momento, pretendemos favorecer a reflexão sobre a variação de preços de itens primordiais de uma cesta básica em diferentes supermercados tradicionais da cidade. Para operacionalizar esse objetivo, o professor deve levar para a sala de aula folders de supermercados. Caberá aos alunos elaborar um levantamento da diferença de preços. Fica a critério do professor escolher os produtos da cesta. Os alunos poderão fazer uma comparação de valores e perceber em qual supermercado seria mais vantajoso efetuar uma compra de itens necessários a uma cesta básica. Na prática, o professor explicará sobre o porquê de analisar os

preços no processo de compras e explicar como os temas transversais Cidadania e Consumo se encaixam nessa atividade.

No segundo momento desta oficina, o professor poderá pedir autorização do gestor escolar para que os alunos participantes possam ir às compras em supermercados do bairro onde se localiza a escola e, de posse dos dados da atividade do primeiro momento, vejam na prática a responsabilidade de conferir valores, analisar e refletir se é vantajoso ou não efetuar a compra de determinado produto. O objetivo desse momento é conceder aos alunos a oportunidade de comparar os preços e saber adquirir produtos que lhes favoreçam na economia. Sugerimos também que os alunos, nesse momento, façam anotações e escrevam sua experiência como consumidor consciente ante as práticas de consumo em um comércio de sua cidade. O professor, juntamente com seus alunos, poderá mostrar a toda a escola o resultado da pesquisa, elaborando, para isso, um pequeno jornal com dicas de Educação Financeira a partir das anotações dos alunos e de fotos dessa experiência pedagógica. Por fim, encorramos que a experiência seja compartilhada em redes sociais para que a comunidade escolar também possa conhecê-la.

### **ATIVIDADE 3 - PALESTRA**

#### **Educação Financeira e o tema transversal consumo**

Baseado nas expectativas dos alunos referentes aos gráficos apresentados, essa atividade é direcionada ao gestor escolar, tendo por objetivo reunir todos os professores e, por meio de uma palestra, esclarecer a importância da Educação Financeira na escola, por intermédio do título que emerge dessa discussão: *Educação Financeira e o tema transversal consumo*. Sugerimos que o gestor possa promover esses conhecimentos a partir de palestras. Assim, indicamos que ele convide professores universitários que tenham a EF como linha de pesquisa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da pesquisa, aprimoramos nossos conhecimentos sobre a Educação Financeira, e, com isso, a partir desse produto educacional, tentamos mostrar que é possível executar atividades práticas e tão rotineiras sobre este tema em sala de aula. Acreditamos que, se o professor fizer uso das leituras indicadas nessa proposta e buscar executar as três

atividades propostas, poderá alcançar o entusiasmo dos alunos pela Matemática e desmistificar a ideia errônea que essa disciplina é pouco útil.

Finalizamos este produto educacional com a intenção de que realmente sejam postos em prática os caminhos mostrados rumo à Educação Financeira. E assim, comprometemo-nos a oferecer algum suporte, em caso de dúvida, na execução das atividades. Sugerimos que, se, por ventura, os professores queiram adaptar à sua realidade escolar as atividades contidas nesse trabalho, que assim o façam.

Aguardamos contanto para dirimir qualquer dúvida. Atenciosamente,

Misleide Silva Santiago  
[<misleide.santiago@hotmail.com>](mailto:misleide.santiago@hotmail.com)  
Professora Dr.<sup>a</sup> Zélia Maria de Arruda Santiago  
[<zeliasantiago@yahoo.com.br>](mailto:zeliasantiago@yahoo.com.br)

## BIBLIOGRAFIA

CEOLIM, A. J.; HERMANN, W. Ole Skovsmose e sua Educação Matemática Crítica. **RPEM**, Campo Mourão, Pr., v. 1, n. 1, jul./dez. 2012. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/860/pdf\\_74](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/viewFile/860/pdf_74)>.

D'AMBRÓSIO, U. **Por que se ensina Matemática?** 2004. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/41469-Por-que-se-ensina-matematica.html>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERREIRA, R. **Educação Financeira das crianças e adolescentes.** Lisboa: Escolar Editora, 2013.

MENECHTTI NETO, A; FALCETT, F. P.; RASSI, L.; MARCHIONAT, W. **Educação Financeira.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

OGLIARI, L. N. **A Matemática no cotidiano e na sociedade:** perspectivas do aluno do Ensino Médio. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PERISSÉ, G. **Formação integral:** educação financeira como tema transversal 1.ed. São Paulo: DSOP, 2014.

SANTIAGO, M. S. **Educação financeira no livro didático de Matemática (LDM):** concepção docente e prática pedagógica. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2014.

\_\_\_\_\_. **Educação Matemática Crítica:** a questão da Democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001.